



Moção

Sobre o Estudo de Impacte Ambiental do Aeroporto de Montijo e Respetivas Acessibilidades

Encontrou-se em consulta pública até ao dia 20 de setembro de 2019 o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) do Aeroporto do Montijo e Respetivas Acessibilidades.

O EIA em discussão pública identifica os problemas já denunciados e mais do que evidentes relacionados com a utilização da Base Aérea do Montijo como aeroporto civil. O documento em apreciação reconheceu os enormes riscos para a qualidade de vida e para a saúde das populações associados à opção pela Base Aérea do Montijo, reconhece os impactos profundamente negativos para o ambiente, para o habitat natural do Estuário do Tejo e simultaneamente os riscos para a navegação aérea e a segurança.

A opção pelo Aeroporto do Montijo atinge milhares de pessoas (estima-se que entre 30 a 35 mil habitantes) cujas residências se situam no cone de aterragem e de decolagem previsto, da Quinta do Conde, de Coima/Palhais, da Baixa da Banheira, do Vale da Amoreira e do Lavradio. Há zonas residenciais do concelho da Moita, sobretudo na freguesia de Alhos Vedros que fica contígua á área afetada pela aterragem e decolagem das aeronaves. Em Alhos Vedros o ruído ultrapassará em muito o que é admissível, colocando em causa a saúde e bem-estar da população.

A par disto, o EIA em discussão pública faz afirmações sem qualquer fundamentação técnica, com o objetivo claro de concluir que a opção do Aeroporto no Montijo é a mais adequada, quando não faz qualquer avaliação técnica da solução de construção faseada do novo aeroporto de Lisboa no campo de tiro de Alcochete.

É dito que, a título exemplificativo, a construção de um novo aeroporto de raiz no Campo de Tiro de Alcochete não satisfaz o requisito de urgência, que não há condições

económico financeira para um investimento tão avultado, que o processo de preparação se prolongaria por mais de 10 anos, mas não há a demonstração da veracidade destas afirmações.

A proposta de construção do novo aeroporto de Lisboa no Campo de Tiro de Alcochete assume um carácter estratégico de desenvolvimento para a região e para o país. Contrariamente à opção pelo Aeroporto do Montijo, que não terá um tempo de vida útil para além de 2030/2035 atendendo à evolução da utilização do transporte aéreo, a opção pelo Aeroporto no Campo de Tiro de Alcochete permite a construção de raiz de uma infraestrutura que responda às necessidades de desenvolvimento do país, sem os constrangimentos de construir um aeroporto junto a áreas protegidas, em cima do sapal, sem os riscos de sobreposição às rotas migratórias das aves, nem teria o impacto negativo que o aeroporto do Montijo tem junto da população.

A construção do Novo Aeroporto de Lisboa no Campo de Tiro de Alcochete pode ser feito de forma faseada, sendo que a primeira fase passaria pela construção de uma infraestrutura com capacidade idêntica à do Aeroporto do Montijo, com a vantagem de poder ir sendo ampliada, com uma única pista que permita a utilização por todos os aviões e não somente por aviões de classe C, como é no Aeroporto do Montijo, sem a necessidade de ampliar em 300 metros em área de sapal. O investimento na 1ª fase seria idêntico ao investimento para a construção do Aeroporto no Montijo.

A localização do aeroporto no Campo de Tiro de Alcochete permitia ainda a ligação ao oleoduto que liga Sines a Aveiras e uma interligação com outros meios de transporte, nomeadamente a ligação ferroviária, absolutamente estratégico para o desenvolvimento da região e do país, aspetos que na opção pelo Aeroporto do Montijo ficam totalmente condicionados.

Quanto à perspetiva de desenvolvimento económico e social da região, de criação de emprego, a solução no Campo de Tiro de Alcochete, pela possibilidade de crescimento e ampliação que proporciona é seguramente a mais adequada.

A insistência na solução pela Base Aérea do Montijo só é explicável pela cedência do Governo do PS à chantagem e interesses da multinacional Vinci, concedendo-lhe a prerrogativa de, em vez de construir o Novo Aeroporto de Lisboa na zona do Campo de Tiro de Alcochete a que estaria obrigada com os lucros arrecadados desde a privatização da ANA, se libertar dessa responsabilidade com a construção de um “apeadeiro”, beneficiando ainda de novos direitos de cedência no atual aeroporto da Portela.

A construção do Novo aeroporto de Lisboa no Campo de Tiro de Alcochete é a solução mais adequada para responder aos interesses do País, permitindo que Portugal disponha de uma infraestrutura estratégica indispensável ao seu desenvolvimento.

Face ao exposto a Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros reunida a 26 de setembro de 2019 decide:

- Acompanhar as deliberações dos órgãos Municipais e da Junta de Freguesia no parecer negativo ao Estudo de Impacto Ambiental do Aeroporto do Montijo e Respetivas Acessibilidades;
- Rejeitar a opção de construção do Aeroporto na Base Aérea do Montijo;
- Defender a construção do Novo Aeroporto de Lisboa no Campo de Tiro de Alcochete de forma faseada.

Os eleitos da CDU

Pedro Cardoso Vieira

Luís de Almeida Soares

Prof. Dr. João Gomes

Sara Filipe Camilho Soares

Dina Isabel Rosado Lourenço

João Marques